

SOBRE ALGUNS ASPECTOS TIPOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR PREFIXAÇÃO EM LÍNGUAS PANO

Raphael Augusto Oliveira BARBOSA¹

RESUMO: Este trabalho apresenta uma breve caracterização tipológica sobre a prefixação em quatro línguas da família Pano. Essas línguas correspondem ao Matis, Matsés, Shanenawa e Shipibo-Konibo. Para tanto, fizemos uso de trabalhos científicos já realizados por estudiosos dessas línguas. Em geral, esses idiomas apresentam grande similaridade na estrutura formal da prefixação. Os prefixos se anexam a verbos, nomes e adjetivos, contudo, algumas línguas apresentam propriedades específicas e restrições em algumas dessas classes lexicais. O objetivo deste estudo é oferecer subsídios para novos trabalhos a respeito da família e das línguas Pano. O texto compõe-se basicamente de três partes: introdução (1); o sistema de prefixação verbal, nominal, e adjetival (2), e considerações finais (3). Por fim, as referências e o anexo encerram o texto.

Palavras-chave: Tipologia, Morfologia, Formação de palavras, Prefixação, Família Pano.

ABSTRACT: This work presents a brief typological characterization on the prefixation in four languages of Pano family. Those languages correspond to Matis, Matsés, Shanenawa and Shipibo-Konibo. For so much, we made use of scientific works already accomplished by specialists of those languages. In general, those languages present great similarity in the formal structure of prefixation. Prefixes attach to verbs, names and adjectives, however, some languages present specific properties and restrictions in some of those lexical classes. The objective of this study is to offer subsidies for new studies regarding the family and the Pano languages. The text is composed basically of three parts: introduction (1); the system of verbal, nominal, and adjectival prefixation (2), and final considerations (3). Finally, the references and the appendix finish the text.

Keywords: Typology, Morphology, Word-Formation, Prefixation, Pano Family.

1. Introdução

Os falantes das línguas Pano formam palavras por meio da afixação de sufixos e, em algumas delas, de prefixos. Dentre essas últimas, estão o Matis (Ferreira, 2005), Matsés (Fleck, 2003), Shanenawa (Cândido, 2004) e Shipibo-Konibo (Valenzuela, 2003). O sistema de prefixação dessas línguas é analisado neste texto², basicamente, a partir dos trabalhos supracitados. Temos como objetivo apresentar uma breve análise tipológico-comparativa da

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP). Bolsista FAPESP (2010/03721-2). E-mail: raphael.aob@gmail.com.

² Basicamente, analisamos os prefixos verbais, nominais e adjetivais, e as funções metafóricas e locativas codificadas por eles.

prefixação, e ademais, buscamos compor subsídios para novos estudos a respeito da família e das línguas Pano.

Conforme a literatura, as línguas da família Pano são faladas na região amazônica do Brasil, Bolívia e Peru, com o total de 34 línguas classificadas. O Matis é falado no Brasil por cerca de 260 índios (Ferreira, 2005). A língua matsés é falada no Brasil e no Peru por aproximadamente 2000 índios (Fleck, 2003). O Shanenawa é falado no Brasil por cerca de 350 índios (Cândido, 2004). Por fim, a língua Shipibo-Konibo é falada no Peru por cerca de 30.000 índios (Valenzuela, 2003).

Uma propriedade comum a várias línguas Pano é a de apresentarem um conjunto finito de prefixos, em maior número do tipo (CV-), os quais possuem conteúdo semântico análogo às formas nominais livres correspondentes, em maior parte do tipo (CVCV). Sincronicamente, essa forma prefixal se une a raízes verbais para com elas formar bases verbais ou, embora de forma mais restrita, se ligar a raízes de classe nominal e adjetival para formar bases de mesma classe lexical.

De forma geral, esses prefixos operam como modificadores dos significados das raízes as quais se anexam. Em algumas línguas, dividem-se em dois tipos – prefixos parte-do-corpo (Doravante Prefixos PC) e prefixos ‘(des)intensificadores’. Basicamente, os primeiros exercem uma função locativa, e estes últimos se referem a conceitos adjetivais e/ou adverbiais³.

2. O Sistema de Prefixação em um Grupo de Línguas Pano

Os prefixos do tipo ‘(des)intensificador’ apresentam a estrutura silábica (CVC-). Os prefixos PC, em seu maior número, apresentam a estrutura (CV-) e (CVC-)⁴. Basicamente, esses últimos prefixos caracterizam-se por apresentarem significado similar (partes específicas do corpo humano) codificado por nomes plenos correspondentes. Ademais, em parte desses prefixos, sua forma corresponde à forma desses nomes plenos, da maneira como apresentado na tabela em anexo.

Em geral, os falantes Pano utilizam esses prefixos para proverem uma orientação locativa ao ouvinte. Essencialmente, eles os usam com a intenção de codificar sentidos

³ (leve/breve/falso/brando/incorreto/pela metade, com pouca vontade/rapidamente).

⁴ 29 prefixos do tipo (CV-) e 15 do tipo (CVC-). Os demais tipos silábicos são: ((VC-) 11 – Mis/Mes/Shi; 1/12 – Mis/Mes; 13 – Mes; (CVV-) 17 – Mis/Mes; (CVVC-) 18 – Mes) ((tipo silábico) número na tabela – língua(s)).

literais, e por vezes metafóricos. Quando a orientação locativa do prefixo é uma parte específica do corpo humano, o sentido é literal. Quando a orientação é transposta para outras partes do corpo (concreto/abstrato), animais não-humanos, entidades da natureza e inanimadas (objetos/coisas), o sentido é metafórico.

Na língua Matsés existem 30 prefixos divididos em dois tipos; dois prefixos do tipo ‘(des)intensificador’ e 27 prefixos do tipo PC, com a adição de mais um referente a substâncias líquidas ou ao fogo. Em Matis existem 28 prefixos divididos em dois tipos; um prefixo do tipo ‘(des)intensificador’, e 27 prefixos do tipo PC. Em Shanenawa existem 13 prefixos do tipo PC. E em Shipibo-Konibo, por fim, existem 31 prefixos do tipo PC. Dessa maneira, os prefixos PC ocorrem em todas as línguas e os ‘(des)intensificadores’ apenas em Mis/Mes.

Em princípio, nessas línguas Pano, os prefixos são combinados por aglutinação, em geral, com raízes verbais, nominais e adjetivais do que resultam novas bases de mesma classe lexical. Ou seja, em todas essas línguas, os prefixos funcionam basicamente como modificadores de significado, e mantêm a classe lexical das raízes as quais se anexam. Nas subseções a seguir, apresentamos os prefixos verbais (Mis/Mes/Sha/Shi), nominais (Mis/Mes/Shi), e adjetivais (Mis/Mes/Shi).⁵

2.1 Prefixos Verbais

2.1.1 Matis

O sistema de prefixação verbal em Matis divide-se em dois tipos: Prefixo {paş-} – ‘breve/rapidamente’, e prefixos PC “[...] que podem ser tratados de forma direta ou metafórica.” (Ferreira, 2005, p. 98):

Prefixo {paş-}:

(01)	(a)	paşed	‘entrar rapidamente’
		<u>ibi</u>	<u>paş-ed-ek</u> <u>ed-a-k</u>
		1.ABS	PREF-entrar-SIMULT.A/S>S entrar-PST.REC-DECL

⁵1: primeira pessoa singular, 2: segunda pessoa singular, 3: terceira pessoa singular, ABS: absolutivo, ERG: ergativo, PREF: prefixo, SIMULT.A/S>S: marcadores de switch reference, SE: evento simultâneo, DS: sujeito diferente, DECL: declarativo, IND: indicativo, IMP: imperativo, INS: instrumental, AUX: auxiliar, PST.DIST: passado distante, PST.REC: passado recente, NPST: não-passado, INC: aspecto incompleto, CMPL: aspecto completivo, INF: infinitivo, HAB: habitual, PTCP2: particípio incompleto, DIM: diminutivo, AUG: aumentativo, EV: evidencial, LOC: locativo, ABL: ablativo, DAT: dativo, GEN: genitivo, DEM: demonstrativo, EMPH: enfático, VZR: verbalizador, PURP: propósito, PRIV: privativo, AGT: agentivo, A: argumento externo transitivo, S: argumento externo intransitivo, P: argumento interno.

‘eu entrei (muito) rapidamente’ (Ferreira, 2005, p. 158)

Prefixo PC (literal):

- (b) **makues** ‘bater na cabeça’ **ma**šo – ‘cabeça’
Korubo-n iwi-n ibi **ma-kues-bonda-k**
Korubo-ERG pau-INS 1.ABS PREF-bater-PST.DIST-DECL
‘o korubo me bateu na cabeça com um pau’ (Ibid., p. 101)

Prefixo PC (metafórico):

- (c) **antsad** ‘sentar na parte interna’ **ana** – ‘boca’
ibi nunte **an-tsad-a-k**
1.ABS canoa PREF-sentar-PST.REC-DECL
‘eu sentei dentro da canoa’ (Ibid., p. 102)

2.1.2 Matsés

O sistema de prefixação verbal em Matsés divide-se em dois tipos: Prefixos {paʃ-} ‘levemente’ e {biʃ-} ‘pela metade’ – “desintensificador”, e prefixos PC (literal/metafórico):

Prefixo {paʃ-}:

- (02.5) (a) **paʃseof** ‘furar levemente’
paʃ-se-o-f
PREF-furar-PST-3
‘ele o furou levemente’ (Fleck, 2003, p. 345)

Prefixo {biʃ-}:

- (b) **biʃdid** ‘cortar pela metade’
biʃ-did-Ø
PREF-cortar-IMP
‘corte isso pela metade’ (Ibid., p. 344)

Prefixo PC (literal):

- (c) **tikues** ‘bater no pescoço’ **tinidte** – ‘pescoço’
ti-kues-fun fuinte
PREF-bater-depois:S/A>A bicho-preguiça

‘depois de bater no pescoço de um bicho-preguiça’

(Ibid., p. 342)

Prefixo PC (metafórico):

- (d) **dadaif** ‘mastigar a parte externa’ **dada** – ‘corpo’
kuite **da-daiif-tsik-kid** madu-n sipi-n
árvore PREF-mastigar-DIM-HAB pequeno-GEN macaco-ERG
‘os macacos pequenos mastigam a parte externa (tronco) das árvores’
(Ibid.,)

2.1.3 Shanenawa

O sistema de prefixação verbal em Shanenawa é constituído por morfemas referentes às partes do corpo:

Prefixo PC:

- (03) (a) **mitfuka** ‘lavar a mão’ **mifi** – ‘mão’
mi-tfuka
PREF-lavar
‘lavar a mão’ (Cândido, 2004, p. 159)

2.1.4 Shipibo-Konibo

O sistema de prefixação verbal em Shipibo-Konibo é constituído por morfemas referentes às partes do corpo (literal/metafórico):

Prefixo PC (literal):

- (04) (a) **βiotit** ‘ter um tique no olho’ **βiŋo** – ‘olho’
i-a-ja **βi-otit-ai**
1-ABS-EV PREF-ter um tique-INC
‘eu tenho um tique no olho’ (Valenzuela, 2003, p. 355)

Prefixo PC (metafórico):

- (b) **kiski** ‘colocar líquido no perímetro’ **kişá** – ‘boca’
mi-ki ainbo sinat-ai-tian mi-n hawen tfitonti
2-DAT mulher.ABS ficar nervoso-SE-DS 2-ERG 3.GEN pampanilla

bif-edmanu ne-e-k

PREF-cristão ser-NPST-IND

‘ele é um falso cristão’ (carrega uma bíblia, mas não segue seus princípios)

(Ibid.)

Prefixo PC (literal):

(c) **fi**ku ‘cabelo no peito’ **fi**ktodo – ‘costela’

fi-ku

PREF-cabelo

‘pêlo do peito’

(Fleck, 2003, p. 268)

Prefixo PC (metafórico):

(d) **an**kini ‘cercado na parte interna’ **an**a – ‘boca’

aid fapef-bi pisid daidka-kid

DEM folha de samambaia-EMPH tapete trançar-HAB

tjido-n fubu an-kini-ua-nun

mulher-ERG casa PREF-cercado-VZR.fazer-PURP.S/A>A

‘as mulheres tecem aquelas folhas de samambaia em tapetes para fazer o cercado na parte interna da casa’

(Fleck, 2003, p. 268)

2.2.3 Shipibo-Konibo

O sistema de prefixação nominal em Shipibo-conibo é constituído por morfemas referentes às partes do corpo:

Prefixo PC:

(07) (a) **fi**tonko ‘inchaço/mancha no rosto’ **fi**naman – ‘rosto’

fi-tonko

PREF-inchaço/mancha

‘inchaço/mancha no rosto’

(Valenzuela, 2003, p. 208)

Assim como em domínios verbais, segundo Valenzuela (2003, p. 208), em alguns casos, os prefixos PC podem funcionar como raízes nominais e receberem sufixos marcadores de privação:

(b) **tja**-nto ‘sem o uso das duas pernas’ ? – ‘duas pernas’

duas pernas-PRIV

‘inabilitado para o uso normal das duas pernas’ (Ibid.)

2.3 Prefixos Adjetivais

2.3.1 Matis

O sistema de prefixação adjetival dos morfemas PC em Matis se restringe a raízes referentes a cores (Ferreira, 2005, p. 50). Em sua tese, este autor apresenta somente uma ocorrência desse tipo de prefixação:

Prefixo PC:

- (08) (a) **bi**fin ‘rosto alaranjado’ **bidu** – ‘rosto’
tʃofe _____ bi-fin
macaco prego PREF-laranja
‘o macaco prego tem rosto laranja’ (Ferreira, 2005, p. 50)

2.3.2 Matsés

O sistema de prefixação adjetival em Matsés divide-se em dois tipos; Prefixo {biʃ-} ‘claro’ e prefixos PC:

Prefixo {biʃ-}:

- (09) (a) **biʃ**piu
biʃ-piu
PREF-vermelho
‘amarelo/rosa’ (Fleck, 2003, p. 475)

Prefixo PC:

- (b) **mi**miksin ‘antebraço ossudo’ **mipu** – ‘antebraço’
mikueste _____ mipu _____ ania-tsik-kio
paca antebraço pequeno-DIM-AUG
mi-miksin-kio _____ ik-kid _____ mikueste
PREF-ossudo-AUG ser-AGT.NMLZ paca
ne-e-k

ser-NPST-IND

‘a paca... a paca é aquele que tem a frente das pernas fina e ossuda’

(Ibid., p. 474)

2.3.3 *Shipibo-Konibo*

O sistema de prefixação adjetival em Shipibo-Konibo é constituído por morfemas referentes às partes do corpo:

Prefixo PC:

(10) (a) **bikeras** ‘rosto sujo’ ? – ‘rosto’

bi-keras

PREF-sujo

‘rosto sujo’

(Valenzuela, 2003, p. 142)

3. Considerações Finais

A respeito da natureza morfológica dessa construção apresentada como prefixação, há controversas na literatura entre ser ou incorporação ou mesmo prefixação. Em verbos, por exemplo, esta forma nominal presa exerce a função de argumento interno em todas as línguas analisadas. Sendo que a ordem básica de palavras em línguas Pano é SOV, e o resultado da anexação dessas formas nominais satisfaz esta ordem, este processo se assemelha a um tipo de incorporação nominal.

Entretanto, apresento esta análise seguindo Ribeiro & Cândido (2008) e Fleck (2003). Ademais, a partir de comparações com os processos de composição em línguas Pano, podemos constatar que no tipo de composto [N V] em Mis/Sha com um item nominal à esquerda de um verbo, os quais poderiam ter sido lexicalizados, não encontramos nomes referentes às partes do corpo⁷. Semanticamente, é possível interpretá-los como um tipo de composição, pois carregam significado próprio, o que os caracteriza como prefixo lexical.

Outra questão interessante é que o significado literal desses morfemas refere-se especificamente às partes do corpo, caracterizando-os assim como prefixos lexicais

⁷ Em Kaxinawa, há compostos [N V] em que o nome se refere às partes do corpo. Porém, neste tipo de composto o verbo sempre é sufixado por um morfema instrumental. Além do mais, o significado dos compostos é opaco/exocêntrico.

inalienáveis. Nesses termos, até o momento, interpretamos os nomes parte-do-corpo como uma subclasse nominal, pois possuem comportamento morfológico e semântico específico. Há outras evidências para fundamentar a prefixação, como exemplo, a existência de outro tipo de prefixo, senão parte-do-corpo, em línguas como Mis/Mes. Um indício apresentado por (Fleck, 2003, p. 266) é a semelhança formal entre os próprios prefixos, e a distinção entre os próprios nomes correspondentes⁸, propondo que aqueles sejam mais antigos que estes.

Com referência à função do prefixo em ocorrências como (01;a), conforme Ferreira (2005, p. 97-98), ou o verbo se reduplica, ou há a ocorrência de uma subordinada. A partir da hipótese de um processo de reduplicação, as comparações apresentam semelhanças entre as línguas; este processo ocorre em Mis/Mes/Shi e tem como domínio itens verbais, nominais e adjetivais. No entanto, com esta interpretação do exemplo aludido, o sufixo flexional marcador de *Switch Reference*⁹ (Doravante SR) estaria funcionando como um tipo de interfixo; construção não encontrada no estudo. Ademais, há ocorrências de reduplicação prefixal em Matsés, contudo somente com prefixo PC (Fleck, 2003, p. 452).

Nesse sentido, este prefixo aparentemente contém uma restrição morfológica. Sendo assim, para o falante intensificar o significado desse prefixo por meio da reduplicação, ele realiza essa função morfossintaticamente através da construção de uma subordinada, marcada pelo sufixo flexional SR. Além do mais, nas construções complexas em Matis, a raiz verbal da oração matriz, localizada à direita da sentença, recebe os sufixos respectivamente de tempo e modo, enquanto a raiz/base verbal à esquerda recebe o sufixo SR.

Em três línguas (Mis/Mes/Shi), os prefixos se anexam a raízes nominais, adjetivais e verbais. Em Shanenawa ocorre somente em verbos (03;a). No conjunto das línguas em estudo, a única que apresenta o primeiro item lexical parte-do-corpo em um composto do tipo [N N] é o Shanenawa, a exemplo de *tai* ‘pé’ + *şaka* ‘casca’ => *taişaka* ‘calçado’ (Cândido, 2004, p. 150). Nesse sentido, esta língua parece apresentar uma restrição quanto à prefixação. Ademais, construções do tipo [pref-[N]] em Mis/Mes são interpretadas eventualmente como lexicalizadas (Ferreira, 2005, p. 76; Fleck, op. cit., p. 266).

Especialmente em Shipibo-Konibo, segundo Valenzuela (2003, p. 360), em alguns casos, os prefixos PC podem funcionar como verbos e receberem sufixos verbais (04;c), e até

⁸ Cf. Tabela 2. Destaque para o nome; *podo* ‘ombro’ em Matsés, cujo prefixo correspondente é {pi-}. Em Mis/Shi a forma nominal é *pişuki* e *pika*, respectivamente.

⁹ Em Matis, os marcadores de referências “São controlados segundo A, S e/ou O da subordinada”. Ademais, esses morfemas “[...] podem indicar a referência tanto com o mesmo sujeito da oração subordinada, quanto com sujeitos distintos quando está concordando com o tipo de argumento.” (Ferreira, 2005, p. 221).

mesmo prefixos PC (04;d). Ademais, podem ocorrer dois desses prefixos em uma mesma raiz verbal (04;e). Assim como em domínios verbais, conforme esta autora (op. cit, p. 208), de maneira mais restrita, os prefixos PC podem funcionar como raízes nominais e receberem sufixos marcadores de privação (07;b).

Sobre a prefixação literal e metafórica, devido à maior produtividade do tipo metafórico em verbos do que em nomes, os prefixos podem ampliar seu domínio e operarem em funções sintáticas. Com isso, esses prefixos expandem sua função locativa, e especificam a referência em sentidos abstratos de localização. Ademais, a função locativa desses prefixos possui propriedades mais evidentes em sentido metafórico. Este fato corresponde à interpretação de alguns linguistas, como Blake (2001, p. 118), que consideram os processos locativos como casos semânticos, pois diferem de casos gramaticais que codificam S, A e P.

Outro indício para esta análise é o fato dos prefixos em geral desempenharem funções específicas dependendo da classe lexical a qual se anexam. Os ‘(des)intensificadores’, por exemplo, quando correm em raízes verbais, funcionam como advérbio. Em nominais, como adjetivos. E em raízes adjetivais, funcionam como adjetivos que modificam o significado da raiz, a exemplo da língua matsés em que este prefixo ‘desintensifica’ o sentido da raiz (09;a). Diferente da língua matis em que intensificam o sentido da raiz verbal (01;a).

Por fim, os prefixos PC, quando ocorrem em raízes verbais e nominais funcionam como complemento. Em raízes adjetivais, funcionam como nomes modificados, como em Shipibo-Konibo (10;a), os quais podem ser núcleos de construções possessivas como em Matis (08;a). Dessa maneira, os prefixos do tipo ‘(des)intensificador’ possuem funções mais próximas de natureza morfológica, pois suas funções diferem em termos de classes lexicais, enquanto os prefixos PC de natureza sintática, pois diferem em classes gramaticais.

Além das línguas mencionadas, já foram constatados, na maioria apenas com a apresentação de prefixos verbais, processos desse tipo em outras línguas da família como, por exemplo, Chácobo, Kashibo-Kakataibo, Sharanawa, Yaminawa. Dessa maneira, este processo supostamente ocorre em todas senão grande parte das línguas Pano. Essa proposição pode ser comprovada mediante futuras descrições das línguas já estudadas e das ainda não descritas, assim como daquelas sequer identificadas¹⁰. O quadro a seguir apresenta algumas propriedades básicas da prefixação nesse grupo de línguas:

¹⁰ Para uma proposta de introdução da língua Saynawa à família Pano, falada no estado do Acre, cf. Couto (2010).

Tabela 1: quadro de tipos básicos de prefixação nas línguas em estudo

Prefixação	MIS	MES	SHA	SHI
Verbal (literal)	X	X	X	X
Verbal (metafórico)	X	X	-	X
Nominal (literal)	X	X	-	X
Nominal (metafórico)	X	X	-	-
Adjetival	X	X	-	X
Um prefixo	X	X	X	X
Dois prefixos	-	-	-	X
Prefixo isolado	-	-	-	X

A partir do exame comparativo do sistema de formação de palavras por prefixação e brevemente por outros sistemas das línguas como a reduplicação e a composição, este estudo apresenta alguns aspectos a respeito da uniformidade e diversidade da morfologia Pano. Nesse sentido, buscamos oferecer subsídios para futuros trabalhos em línguas ainda não descritas, e em níveis linguísticos ainda não analisados, bem como contribuir para os estudos comparativos das línguas e da família Pano.

Referências

BLAKE, B. J. (2001). *Case*. Cambridge: Cambridge University Press.

CÂNDIDO, G. V. (2004). *Descrição Morfossintática da Língua Shanenawa (Pano)*. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

RIBEIRO, L. A. A; CÂNDIDO, G. V. (2008). A formação de palavras a partir de morfemas monossilábicos nominais e bases verbais em línguas indígenas da família Pano: prefixação ou incorporação nominal? *Veredas on line* (UFJF), v. 1, p. 129-145.

COUTO, C. A. C. (2010). *Análise Fonológica do Saynawa (PANO) - a língua dos índios da T. I. Jamináwa do igarapé Preto*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

FERREIRA, R. V. (2005). *Língua Matis (PANO): uma descrição gramatical*. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas: Universidade Estadual de Campinas.

FLECK, D. W. (2003). *A Grammar of Matses*. Tese (Doutorado em Linguística). Houston: Departamento de Linguística, Rice University.

_____. (2006). Body-part prefixes in Matses: Derivation or noun incorporation? *International Journal of American Linguistics*, v. 72, p. 59-96.

VALENZUELA, P. M. (2000). *Transitivity in Shipibo-Konibo Grammar*. PhD Dissertation. Oregon: University of Oregon.

Anexo I:

Tabela 2: quadro dos prefixos parte-do-corpo e das raízes nominais em Mis/Mes¹¹/Shi

	Prefixo	MIS	MÊS	SHI	Significado
1	an-	ana - 'parte interna'	ana 'parte interna, superfície côncava'		boca, língua
2	bi-	bidu - 'parte anterior'	bitantete - 'superfície'		rosto, olhos
3	βo-			βoo	cabelo
4	βi-			βiço - 'olhos' βinaman - 'rosto'	
5	da-	dada	dada - 'parte externa'		corpo
6	dan-	danbudu ¹² dantakua	daniʃ		joelho, parte de trás do joelho
7	dī-	- ¹³	dībiate - 'frente, ponta, proa, bico'		nariz
8	han-			hana	língua
9	hin-			hina	calda, pênis
10	hon-			hoβoʃko	testículos
11	in-	iná	inkuente	inpi iti - 'têmpora'	calda, pênis
12	ik-	ikʃak ¹⁴	ikbid - 'borda de algo redondo'		lábios,
13	ij-		ijī - 'semente'		
14	ka-	kaʃuku ¹⁵ - 'parte posterior'	katʃo - 'teto, superfície convexa, parte posterior/ (de fecha	kaʃo	costas
15	ki-			kiʃi	coxa

¹¹ Fleck (2003, p. 267) apresenta em sua tese um quadro comparativo dos prefixos Mis/Mes.

¹² Fleck (op. cit.) apresenta o nome 'danbidu'

¹³ Somente em Fleck (op. cit.) encontra-se 'dīfan'

¹⁴ Fleck (op. cit.) apresenta o nome 'ikuit'

¹⁵ Fleck (op. cit.) apresenta o nome 'kaʃoko'

16	ko-			koi	queixo, maxilar
17	kui-	kuitonko	kiate - 'borda'		queixo
18	kuis-		kuiʃtʃipa		coxa
19	ki-			kişá - 'boca' – 'perímetro/borda'	
20	ma-	maşo ¹⁶	mapi - 'fruta, cume'	mapo	cabeça
21	mi-	mikin, mitidek	mipu - 'antebraço' midante - 'galho'	mikin - 'mão' mitoti - 'dedo'	mão
22	mik-	mikin kaşuku			costela
23	na-			napo	interior*
24	nak-	naktşuku	? - 'metade'		abdome
25	nik-	niktşun			umbigo
26	no-			noi	abdome
27	ni-	ini - 'líquido aminiótico'	? - 'na água, no fogo'	hini - 'água' niti - 'mundo'	
28	pa-	papuşan ¹⁷	pabiate - 'chifre, asa de pote'	paβiki	orelhas
29	pan-	panʃiʃ, panpun,	pampara		têmpora
30	pi-			piʃi	costela
31	po-	puku ¹⁸ - 'estômago'	pobid - 'inchaço, meio do tronco de árvore'		barriga
32	pon-			ponyan	braço
33	pi-	pişuku, pitişka, pişodo ¹⁹	podo - 'asa, galho, folha'	piká - 'costas	ombro, parte de cima do braço
34	şa-	şabed			virilha
35	şan-			şani	coxa
36	şi-	şıta		şıta	dente
37	şo-			şotʃi	peito
38	şa-		?		virilha
39	şik-		şiktodo - 'viga do telhado de casa'		costela
40	şik-/şı	- ²⁰	şıta - 'ponta de flecha/lança',		dente
41	ta-	tai - 'parte inferior'	tai - 'parte inferior,'	tai	pé
42	tak-	takua	takbid - 'parte interna (estômago) de um animal quadrúpede'		barriga

¹⁶ Fleck (2003) apresenta o nome 'maşo'

¹⁷ Fleck (op. cit.) apresenta o nome 'pauşan'

¹⁸ Fleck (op. cit.) apresenta o nome 'pobid'

¹⁹ Fleck (op. cit.) apresenta o nome 'podo'

²⁰ Fleck (2003) apresenta o nome 'şıta'

43	tan-	tanpef	tanʃuku	tamo, tampiʃko - 'queixo'	bochecha
44	ti-	titun, teos	tinidte - 'parte superior'	tiʃo - 'pescoço' tiká - 'nuca'	pescoço
45	tʃa-			?	duas pernas
46	tsi-/tʃi-	tsitsu, kui / tʃiʃuku	tsitsu/tsien - 'fim, popa de canoa'	tʃiʃo	nádegas, útero/vagina
47	wi-	wipuku, wipuku	wipu - 'base do tronco de árvore'	witaʃ - 'perna'	canela
48	ɟa-			yoɟa	corpo
49	ɟan-			ɟantonko	joelho
50	ɟi-			ɟikin	nariz